

LIBERTEMOS MARIA ARAGÃO

ODETE VIEIRA

Ainda são bem recentes os acontecimentos do Maranhão, a revolta popular contra a camarilha Vitorino, Freire, Amaral Peixoto e Getúlio Vargas, que impôs aquela gente o retorno do sr. Eugênio de Barros ao poder.

Na capital o operariado fez greves e o sertão o povo pegou em armas, guiado por um falso líder, um tal Raimundo Bastos, que não passava de um joguete nas mãos do deputado Neiva e demais coligados, grupo político igual ao do sr. Vitorino Freire e que não tinha outro objetivo, senão o assalto aos cofres públicos.

No desenrolar da luta, cada vez mais se tornava sensível a atuação patriótica dos comunistas, que culminou com o lançamento do manifesto do Partido, convocando o povo a se organizar e lutar por aumento de salários, contra a fome, a miséria e por um governo democrático popular.

Longo após a palavra do partido, os dois bandos coligados de um lado; Vitorino e Eugênio, de outro, não vacilaram em se unir, num acordo indigno, abafando a revolta, e prendendo Maria Aragão, dirigente comunista, mal sentiram que a luta tomava um caráter genuinamente popular.

Não poderíamos dizer em poucas palavras a dedicação, o amor e fidelidade de Maria ao seu povo.

Foi ainda sob o calor da campanha pela anistia em 1945, que Maria Aragão chegou em S. Luís, depois de alguns anos de ausência da terra natal. Havia ingressado no Partido e voltava cheia de esperança no futuro, para não só exercer sua profissão de médica, como para dedicar a maior parte da sua vida às grandes lutas do proletariado. Nos combates pela constituinte, nas praças e subúrbios de S. Luís, ela se fez logo grande oradora e intérprete das massas.

Há dois meses atrás, poderíamos encontrá-la na labuta cotidiana, entre os seus clientes pobres e o Partido, ora salvando vidas, ora interpondo os transeuntes para comprar um jornal, assinando o apelo de paz ou ainda atendo a noite na redação de Tribuna do Povo, que está sob a sua direção.

Da prisão, onde se encontra, enviou um vibrante apelo aos maranhenses, a todos os patriotas no sentido de continuarem a luta pela paz e contra Eugênio de Barros. Não se esqueceu de saudar aos povos, que ansiavam liberdade, na grande data de 7 de novembro, aniversário da União Soviética, pátria do socialismo e da paz.

Foi ainda nos dias de 1945, na campanha eleitoral, que Maria enfrentou, pela primeira vez, a polícia. Chegara em Codo para apresentar ao povo os candidatos de Prestes. O padre levou uma multidão de fanáticos para linchá-la e expulsá-la da cidade. A polícia deu-lhe ordem de prisão, usando de violência e Maria reagiu, quebrando o guarda-chuva na cabeça do delegado. A multidão se dispersou, voltando pouco depois para receber sua assistência médica.

No que tange à sua profissão, Maria é incansável. Mantém um posto médico no bairro operário do Anil, onde recebe e distribui remédios aos pobres. Ao chegar em S. Luís, improvisou seu consultório no modesto quarto da pensão, onde se hospedara. Sua clientela continuava a mesma dos subúrbios. Mais tarde vimos senhoras ricas a pro-

Um Tchecoslovaco Sequestrado Pela Espionagem Militar Ianque

DEZ DIAS EM PRISÕES INFECTAS — QUERIAM OBRIGÁ-LO A RENEGAR SUA PÁTRIA E TRAIR O REGIME SOCIALISTA —

PARIS, Dezembro. (IP) — Um cidadão tchecoslovaco sequestrado pelos ianques quando viajava em um trem que agentes americanos conduziram tráfego através da fronteira para a zona alemã ocupada pelos Estados Unidos, relatou a imprensa de seu país as violências de que foi vítima juntamente com inúmeros outros passageiros tchecoslovacos, surpreendidos pela cidade americana. Era intenção dos ocupantes ianques na Alemanha levá-los, através de tentativas de suborno e diante do fracasso destas, pela violência, a renegar o regime socialista que vigora em sua pátria e a reconhecerem as maravilhas da civilização ocidental. Tratava-se, como é evidente, de apresentar ao mundo, com o habitual estardalhaço de publicidade, mais uma farsa em que apareceriam «evadidos do inferno comunista» tendo fido a «cortina de ferro» de maneira espetacular, para serem refugiar e ao «paraiso» ocidental.

Frantisek Krahulec, o cidadão tchecoslovaco sequestrado, fala sobre suas experiências nesse «paraiso», durante 10 dias de permanência forçada na Alemanha ocidental.

Em razão de necessidades de seu serviço, reside ele na Boêmia de sudoeste. Sua família habita em As, e seu trabalho o chama frequentemente a Karlovy Vary. A 11 de setembro último, Frantisek Krahulec tomava o trem em Karlovy Vary para As. Não poderia supor que em sua volta para casa cairia nas prisões da Alemanha, nem que a viagem pudesse durar 10 dias.

Tomando lugar ao trem, conversava com um amigo. Nenhum deles seria capaz de adivinhar que um grupo de agentes pagos pelos americanos se encontrava no mesmo trem disposto a sequestrá-lo, e a empregar a força contra os viajantes. A maior parte destes, e entre eles Krahulec, não perceberam que o trem acabava de franquear a fronteira tchecoslovaca. Após ter percorrido cerca de 400 metros, deteve-se na Alemanha ocidental. Já um grupo de soldados americanos e guardas fronteiros alemães cercava o trem. Os passageiros foram conduzidos à força a Ploetzberg, onde Krahulec sofreu, juntamente com dois soldados do exército tchecoslovaco, seu primeiro «interrogatório». Tentaram persuadi-lo a permanecer na Alemanha; de Ploetzberg Krahulec e os dois soldados foram conduzidos a Hof. Ali, onde um deles foi levado por uma sentinela americana a uma galeria, a qual se desce por uma escada de doze degraus. Era uma cela de 5m por 5m.

com um respiradouro provido de grades. Não havia nem lavatório nem reservatório. No leito, um colchão sujo. Também não havia coberta nem travesseiro. Embora os dias fossem ainda quentes, gelava durante a noite.

Em novo interrogatório tentaram convencê-lo, uma vez mais, a não retornar a Tchecoslováquia.

ASSUMIU A DEFESA DE SUA PÁTRIA SOCIALISTA

Krahulec não se contentou em recusar-se a permanecer na Alemanha. Reduziu a nada as mentiras e calúnias sobre a Tchecoslováquia, historiando a luta dos trabalhadores tchecoslovacos por uma vida melhor. Finalmente, o maior americano que o interrogava ofereceu levá-lo num veículo, para mostrar-lhe a prosperidade americana da Alemanha ocidental.

Krahulec recusou, e foi reconduzido a sua cela.

Três dias depois em seguida há novo interrogatório no qual através de perguntas insidiosas tentaram induzi-lo a trair segredos dos militares, declararam que ele iria ser reconduzido a Tchecoslováquia. Insistiram-no com os dois soldados em um auto e deixaram-nos em Walden, a 90 quilômetros dali.

Krahulec foi detido em um quarto do exército americano. Foi colocado em uma cela de 2 m por 4 m, que tinha uma cama de ferro por todo mobiliário, com um colchão tão sujo que ele hesitou em sentar-se. Durante os oito dias que ali passou não conseguiu obter sequer um pente, nem fumar um único cigarro. Uma sentinela americana a quem entregou 150 coroas pedindo-lhe que lhe procurasse cigarros, fósforos e lâminas para barbear-se, guardou o dinheiro e se pôs a rir.

Krahulec protestou por várias vezes contra esse tratamento junto ao comandante da prisão americana. De todas as vezes esse surriô irritantemente. Foram também enviados seus pedidos para que o pusessem em contato com o consulado tcheco em Munique.

Em Walden foi interrogado pelo serviço de reconhecimento americano, sediado em um imóvel que passava por salão de leitura inglês.

No fim de dez dias os americanos chegaram à conclusão de que Krahulec não lhes revelaria nenhum segredo militar, e que não concordaria em permanecer na Alemanha. Decidiram então reconduzi-lo à fronteira tchecoslovaca.

Admirável Borba de Aragão, que até agora coleu 5.235 firmas, transmite aos Conselhos de Paz e a todas as organizações com uma exposição que tem dados resultados práticos. — E' a demonstração com palavras convincentes, o quanto uma nova guerra matará no custo da vida.

Por outro lado, como estimulou, as organizações coloradas devem, a exemplo do que está fazendo a Associação Democrática de Cascadura, instituir prêmios de viagem aos coletores mais destacados.

Admirável Borba de Aragão, que até agora coleu 5.235 firmas, transmite aos Conselhos de Paz e a todas as organizações com uma exposição que tem dados resultados práticos. — E' a demonstração com palavras convincentes, o quanto uma nova guerra matará no custo da vida.

Por outro lado, como estimulou, as organizações coloradas devem, a exemplo do que está fazendo a Associação Democrática de Cascadura, instituir prêmios de viagem aos coletores mais destacados.

Admirável Borba de Aragão, que até agora coleu 5.235 firmas, transmite aos Conselhos de Paz e a todas as organizações com uma exposição que tem dados resultados práticos. — E' a demonstração com palavras convincentes, o quanto uma nova guerra matará no custo da vida.

Por outro lado, como estimulou, as organizações coloradas devem, a exemplo do que está fazendo a Associação Democrática de Cascadura, instituir prêmios de viagem aos coletores mais destacados.

Admirável Borba de Aragão, que até agora coleu 5.235 firmas, transmite aos Conselhos de Paz e a todas as organizações com uma exposição que tem dados resultados práticos. — E' a demonstração com palavras convincentes, o quanto uma nova guerra matará no custo da vida.

Por outro lado, como estimulou, as organizações coloradas devem, a exemplo do que está fazendo a Associação Democrática de Cascadura, instituir prêmios de viagem aos coletores mais destacados.

Admirável Borba de Aragão, que até agora coleu 5.235 firmas, transmite aos Conselhos de Paz e a todas as organizações com uma exposição que tem dados resultados práticos. — E' a demonstração com palavras convincentes, o quanto uma nova guerra matará no custo da vida.

Por outro lado, como estimulou, as organizações coloradas devem, a exemplo do que está fazendo a Associação Democrática de Cascadura, instituir prêmios de viagem aos coletores mais destacados.

Admirável Borba de Aragão, que até agora coleu 5.235 firmas, transmite aos Conselhos de Paz e a todas as organizações com uma exposição que tem dados resultados práticos. — E' a demonstração com palavras convincentes, o quanto uma nova guerra matará no custo da vida.

Por outro lado, como estimulou, as organizações coloradas devem, a exemplo do que está fazendo a Associação Democrática de Cascadura, instituir prêmios de viagem aos coletores mais destacados.

Admirável Borba de Aragão, que até agora coleu 5.235 firmas, transmite aos Conselhos de Paz e a todas as organizações com uma exposição que tem dados resultados práticos. — E' a demonstração com palavras convincentes, o quanto uma nova guerra matará no custo da vida.

Por outro lado, como estimulou, as organizações coloradas devem, a exemplo do que está fazendo a Associação Democrática de Cascadura, instituir prêmios de viagem aos coletores mais destacados.

Admirável Borba de Aragão, que até agora coleu 5.235 firmas, transmite aos Conselhos de Paz e a todas as organizações com uma exposição que tem dados resultados práticos. — E' a demonstração com palavras convincentes, o quanto uma nova guerra matará no custo da vida.

Por outro lado, como estimulou, as organizações coloradas devem, a exemplo do que está fazendo a Associação Democrática de Cascadura, instituir prêmios de viagem aos coletores mais destacados.

Admirável Borba de Aragão, que até agora coleu 5.235 firmas, transmite aos Conselhos de Paz e a todas as organizações com uma exposição que tem dados resultados práticos. — E' a demonstração com palavras convincentes, o quanto uma nova guerra matará no custo da vida.

Por outro lado, como estimulou, as organizações coloradas devem, a exemplo do que está fazendo a Associação Democrática de Cascadura, instituir prêmios de viagem aos coletores mais destacados.

Admirável Borba de Aragão, que até agora coleu 5.235 firmas, transmite aos Conselhos de Paz e a todas as organizações com uma exposição que tem dados resultados práticos. — E' a demonstração com palavras convincentes, o quanto uma nova guerra matará no custo da vida.

Por outro lado, como estimulou, as organizações coloradas devem, a exemplo do que está fazendo a Associação Democrática de Cascadura, instituir prêmios de viagem aos coletores mais destacados.

Admirável Borba de Aragão, que até agora coleu 5.235 firmas, transmite aos Conselhos de Paz e a todas as organizações com uma exposição que tem dados resultados práticos. — E' a demonstração com palavras convincentes, o quanto uma nova guerra matará no custo da vida.

Por outro lado, como estimulou, as organizações coloradas devem, a exemplo do que está fazendo a Associação Democrática de Cascadura, instituir prêmios de viagem aos coletores mais destacados.

NOTA INTERNACIONAL

A Derrota de Plevén

Tem uma grande significação a derrota do governo Plevén, ao não conseguir a Assembleia Francesa a aprovação do Plano Schuman. Derrotas verificadas através de manifestações de repulsa do proletariado e de outras camadas populares as governantes francesas já vinham sofrendo de há muito tempo. Agora nas próprias bancadas de partidos da própria reação os governantes camponeses da gabinete Plevén são derrotados pelos votos do plenário.

Sem dúvida, governos da couda do Plevén, como o de De Gasperi na Itália, são do tipo que facilmente e rapidamente se desmoronam. Como se constata no caso de Plevén, por serem no mesmo tempo artificialmente sustentados sobre as margens de certos rios da reação amaranhada, montados sobre estacas altas, que não dão a impressão de repousarem em alicerces sólidos.

Por que Plevén foi derrotado inclusive pelos votos de grupos parlamentares reacionários? Porque o Plano Schuman é o que se pode classificar tranquilamente como um plano de tração nacional. Ele permite o recrutamento da Alemanha como potência imperialista. Como se constata o imperialismo alemão responsável em parte pelo desenvolvimento das duas grandes guerras imperialistas? Constituiu-se principalmente através dos grandes combinados do carvão e do ferro. Os grandes combinados do carvão e do ferro formaram a base da maior concentração industrial da Alemanha. Desde que os primeiros germes de monopólios começaram a surgir ainda na época do regime da livre concorrência, os trustes e cartéis tiveram na Alemanha um largo campo de desenvolvimento. Atingida pelo capitalismo a fase do imperialismo, era justamente na Alemanha que se notava dos mais acelerados processos de fusão, de concentração de ramos inteiros de indústrias, agrupadas em empresas gigantes, dirigidas, em última instância, por um punhado de grandes bancos. Depois vieram a luta pelos mercados, a disputa de zonas de influência com os imperialistas rivais, os ingleses, franceses e americanos e por fim a primeira guerra mundial.

O povo francês conhece esses fatos, que são de ontem e estão na memória de homens que viveram tal época. Sob o nazismo, repetiu-se a agressão. Agora os imperialistas americanos dão a mão aos trustes e monopólios alemães responsáveis no espaço de 25 anos pelo desencadear de duas guerras e querem por meio deles construir a base de uma terceira carnificina.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

Sabe o povo francês que o rearmamento da Alemanha constitui um sério perigo para a sua segurança. Lembra-se os franceses, perfeitamente, do amargo exemplo de antes da segunda guerra mundial, quando os muniquenses armaram Hitler, visando o ataque à União Soviética e os nazistas começaram o assalto na frente ocidental. Por isso o povo francês, com o proletariado a frente, rebela-se contra o Plano Schuman de reconstrução da indústria de guerra alemã e faz com que nas bancadas dos próprios partidos reacionários surjam votos que ajudam a derrotar a política americana de Plevén.

através do BRASIL

BELO HORIZONTE, 12 (I.P.). — O «Jornal do Povo» publica reportagem de seu colaborador G. Queiroz sobre as duras condições de trabalho dos operários da fábrica de tecidos «Aluscar» em Minas. Nessa fábrica o salário médio é de 25 cruzeiros, variando, entretanto, conforme as seções. Na seção de tecidos automáticos uma só tecelã é obrigada a trabalhar com 16 teares, devendo entregar no fim do dia 735 metros de pano. Os trabalhadores sofrem perseguições e os proprietários da fábrica proclamam que têm gente na Justiça do Trabalho.

EXPLORAÇÃO OFICIAL VITORIA, 12 (I.P.). — Os preços dos gêneros de primeira necessidade estão subindo sem parar. O SALTOS do Jardim América, num período de 15 dias, aumentou o preço do feijão, do arroz, da farinha e da carne seca.

AGRESSÃO ESTUPIDA SALVADOR, 12 (I.P.). — Um grupo de estudantes de engenharia que depois das aulas se divertia no centro da cidade foi brutalmente agredido por uma turma de policiais, que os espancou com tremenda ferocidade. A União dos Estudantes da Bahia protestou, exigindo a punição dos agressores.

NOVA GESTAPO RECIFE, 12 (I.P.). — Elementos tucistas da guarnição federal passaram a exercer diretamente funções políticas contra os trabalhadores. Deste modo encontraram-se submetidos a torturas num dos quartéis do Exército o metalúrgico Eudécio Damazio e, graças a Arnaldo Huinenda e o tranviário Manoel de Barros Filho, Notícia-se que Eudécio Damazio estaria com um dos olhos saltado da órbita, assegurando-se que ficara cego em consequência dos espancamentos.

PORTALEGA, 12 (I.P.). — Os panicleiros estão aproveitando as dificuldades surgidas na importação de farinha de trigo e preparam o terreno para aumentar o preço do pão. Nesse sentido mandaram publicar nas colunas pagas dos jornais uma nota repleta de mistificações.

testes contra o atentado terrorista de que foi vítima o patriota e candidato à Presidência da República Argentina, sr. Rodolfo Ghioldi.

Apresentamos ao mesmo tempo nossa solidariedade aos patriotas da Nação argentina na confiança das suas lutas anti-imperialistas, pela independência nacional e contra o fascismo.

(Ass.) — Madalena Correia da Costa, Ursino Antonio dos Santos, Mario Gurgel, Arelhan Cavalcanti, José Augusto Pinto, Amadeu da Cunha Oliveira, Otávio Pinto de Sousa, João José e mais 27 assinaturas.

NOVO AUMENTO DE PREÇOS Nova ameaça de aumento de preços pesa sobre a população. O Sindicato dos Fibrantes do Rio de Janeiro está solicitando junto à CCP a revogação de tabelamento para frutas, verduras e legumes.

CURSO DE COLETORES O Movimento Carioca dos Partidários da Paz solicita por nosso intermédio, a todos os conselhos e organizações suas filiadas, que inscrevam seus candidatos no Curso que está levando a efeito. As inscrições devem ser feitas com a maior urgência.

ANIVERSÁRIOS: Fazem anos hoje os senhores Irani Bastos, Fernando Lorete, Alfredo Guimarães, Luz Batunine e Alfredo Madalena; e senhores Corina Rebula, Zilah Ferreira e Joana Angélica Freire.

FESTAS: Sexta-feira, no Olympia Club, às 20.30 horas, uma sessão cinematográfica dedicada aos associados e pessoas da família.

SABADOS: A professora Maria da Hora fará, às 20.30 horas, no auditório da A.B.I., uma audição de piano de seus alunos.

NA A.B.I.: Hoje na A.B.I. será realizada um recital de violino. As 17 horas, no Auditório. As 20.30 horas haverá a solenidade da colação de grau da Escola de Odontologia. Na Sala da Conselha, às 17.30 haverá uma aula de cultura musical.

ALFORADA — «B

NA CÂMARA DO DISTRITO

Contra a Pregação de Colonialismo Do Embaixador Pimentel Brandão

Relações com a União Soviética e os países de democracia popular — Solidariedade aos aeroviários em greve

Afirmou o sr. Aristides Saldanha na sessão de ontem que a recente prisão do cônsul Pina Gomalina põe mais uma vez em evidência os quadros do Itamarati. E chamou a atenção da Casa para as declarações feitas em Paris pelo sr. Pimentel Brandão, presidente da Delegação Brasileira à Assembleia da ONU. O sr. Pimentel Brandão, companheiro de Boré nos arrombamentos de malas diplomáticas no Cais do Pôrto, é, precisamente, o chefe e sócio do cônsul Pina Gomalina nas provocações feitas por este em Moscou e que culminaram com o rompimento de relações entre o governo do Brasil e o governo da URSS. Que declara Pimentel Brandão, double de diplomata e sub-delegado?

Ele declara em Paris, sem rebuços, sem meias palavras, clinicamente: que o Brasil deve ser colonizado pelos Estados Unidos. Sua entrevista publicada no "O Jornal", do gangster Chateaubriand, não deixa margem a nenhuma dúvida. Ela é muito mais grave do que a carta servil, que determinou a queda do sr. Correia e Castro do Ministério da Fazenda. O parceiro do cônsul bêbedo diz com todas as letras que devemos passar a colônia dos Estados Unidos, comparando-nos com o Marrocos. Sempre sem levar em conta o povo — tanto o de Marrocos, que trava combates contra a opressão francesa como o do Brasil, que não se deixará colonizar pelos massacreadores do povo coreano — diz o local, referindo-se à colonização no Marrocos: «Nós admiramos esta obra, tanto mais que no Brasil nós precisaríamos de ser aconselhados e auxiliados pelos Estados Unidos, como Marrocos foi aconselhado e auxiliado pela França. Gostaríamos de ver, por lá, realizar-se o empreendimento de um Lyautey... Que monstro! Em seguida, fala, ainda — aberta

mente — da exploração do Brasil pelos Estados Unidos. Nossa bancada — diz o sr. Aristides Saldanha — protesta contra esta vergonhosa entrevista. E tem a certeza de que todas as demais bancadas e todos os que são dignos do nome de brasileiros não de protestar também. «O Brasil deve ser explorado pelos Estados Unidos» — eis a linha mestra de servidão da atual política do Itamarati, dirigido pelo sr. João Neves da Fontoura, presidente da Ultragás empregado, portanto, da Standard Oil.

Esta é a linha mestra da política externa do sr. Vargas, que quer enviar soldados brasileiros para a guerra monstruosa da Coreia. Contra o desejo criminoso desses repugnantes vende-pátria, caixeiros viajantes do imperialismo lanque, há de se impor a vontade do nosso povo, que é a da independência nacional, a da liberdade, do progresso e da paz.

RELACIONES COM A U.R.S.S. O sr. Henrique Miranda acentua que em seu discurso no Senado da República, o ministro João Neves da Fontoura confessou que não reconhece as razões que foram alegadas para o rompimento de relações do Brasil com a União Soviética, em 1947. Também o sr. Osvaldo Aranha, ex-presidente da ONU e antigo chanceler brasileiro, afirmou não reconhecer motivos para o rompimento, manifestando-se, além disso, pelo restabelecimento das relações interrompidas há quatro anos, bem como pelo reconhecimento de outros governos da Europa Oriental.

Cita o sr. Henrique Miranda o depoimento insuspeito de um grande capitalista de São Paulo, o sr. Adib Chammas, francamente favorável ao imediato restabelecimento de relações com a União Soviética e países de democracia popular.

Acaba de ser preso na Califórnia, disse o vereador Henrique Miranda, o cônsul Soares de

Pina, mais conhecido nas rodas da boemia do Rio de Janeiro como Pina Gomalina. Trata-se do cônsul, que, a serviço do Itamarati Pimentel Brandão, serviu de instrumento para o nosso rompimento com a União Soviética. Agora, Pina Gomalina, que é o representante do governo de Vargas em San Francisco da Califórnia, foi preso, passou quatro horas no xadrez, os jornais deram sua fotografia por trás das grades. E agora, pergunta o sr. Henrique Miranda — agora o que farão os juristas do Itamarati, tão presurosos quando a bebedeira de Pina Gomalina foi no Grande Hotel Nacional de Moscou? Será que os juristas do Itamarati vão propor o rompimento de relações com os Estados Unidos? Afinal, não foi outro o motivo que levou o nosso governo a romper as relações com o governo da URSS, num degradante espetáculo de servilismo ao Departamento de Estado, ambos com a embriaguez de Pina Gomalina. E são homens assim, vergonhas de uma época, de um regime, que nos representam no exterior: Pina tomando bebedeiras, Pimentel pregando a colonização de nossa pátria.

Conforme noticiamos, cerca de 4 mil aeroviários e aeronautas grevistas concentraram-se desde às 23 horas de terça-feira até a manhã de ontem no saguão do aeroporto, aguardando o resultado das negociações entre a Comissão de Salários de seus Sindicatos junto aos empregadores numa reunião conjunta que se realizou no Ministério da Aeronáutica, com a presença do titular da pasta, do Ministro do Trabalho e do secretário do Presidente da República. Durante as 7 horas de espera os grevistas mantiveram-se num ambiente de grande animação e expectativa escutando atentamente as informações que eram prestadas através do serviço de auto-falantes por diversos dirigentes do movimento que estavam em contacto permanente com o comandante Arruda, presidente da Comissão de Salários.

Momento de vibração foi quando o comandante Arruda dirigiu um apelo a todos no sentido de que mobilizassem por telefone o maior número possível de grevistas que se encontravam em suas residências para reforçar o apelo à Comissão. Logo após formavam-se gran-

des filas em frente a todos os aparelhos telefônicos existentes no aeroporto, o que bem demonstra a disposição de luta dos grevistas.

«NÃO NOS AFASTEMOS QUE É ISSO O QUE QUEREM OS PATRÕES» Diante da demora que estava tendo as negociações os grevistas perceberam que tudo não passava de uma manobra das empresas para que, cansados, abandonassem o local da concentração, enfraquecendo dessa maneira a atuação da Comissão. Por isso os dirigentes encarregados das comunicações aos companheiros, faziam repetidos apelos dessa natureza: — Companheiros, não nos afastemos de lá o que querem as empresas. Devemos permanecer aqui. O comandante solicita esse apelo.

Os grevistas compreendendo a justiça dessas solicitações não arredaram pé. Os piquetes encarregados da segurança que se mantinham guardando todas as portas de acesso ao saguão não permitiam que um só companheiro saísse para satisfazer qualquer necessidade sem primeiro convencê-lo de voltar imediatamente.

FLAGRANTES Durante a longa espera, o cansaço obrigava a grande parte de grevistas a dormir sobre as cadeiras e bancos das agências. Mas ao serem anunciadas as comunicações eram despertados pelos companheiros. Por outro lado, a descrença de que qualquer solução razoável fosse apresentada pelos patrões era uma constante em todas as palestras. Nenhum grevista tinha ilusões. Sabiam que ao contrário os empregadores estavam eram usando todos os meios para dobrar a Comissão de Salários e impor condições desvantajosas. E esse era o motivo da expectativa em que se mantinham, dispostos a não recuar.

REFUDIADA A PROPOSTA O relógio do aeroporto marcava precisamente 5:55 quando foi anunciada a chegada do comandante Arruda. Acolhido com grande entusiasmo puseram segundos após expunha a proposta-desafio que tinha feito aos patrões e que estes haviam aceito. Propunha que o valor dos aumentos de 16% de aumento sobre as tarifas fosse distribuída equitativamente entre todos os funcionários das empresas aéreas a título de aumento. Imediatamente o assembleia demonstrou seu repúdio, gritando, em coro: «Nada disso. Queremos a tabela conciliatória». Intervindo o comandante Arruda explicou que não queria impor coisa alguma, mas exigia que o plenário estudasse a proposta e a base de fatos. Como os grevistas se mantivessem irreductíveis afir-

Apelo de Vishinsky Para Libertar os Povos do Temor da Guerra

PARIS, 12 (INS) — Falando perante o comitê político da Assembleia Geral, Vishinsky pediu a Selwyn Lloyd, portavoza das três potências ocidentais que corrigissem a impressão errônea de que a URSS deseja a proibição internacional das armas atômicas antes do estabelecimento de controles e inspeções.

Salientou que a União Soviética, por outro lado, insiste em uma convenção única que proíba as armas atômicas e estipule simultaneamente medidas práticas para a aplicação desta proibição e para a redução dos armamentos.

Ao mesmo tempo se deveria convocar uma conferência mundial para que todas as nações assinem esta convenção.

Isto significa que os três acordos devem ser incluídos simultaneamente no mesmo pacto, acrescentou.

Insistiu ainda com veemência no ponto de vista soviético de que não pode haver

se se deseja acumular estoques de bombas atômicas, nós também podemos fazê-lo — declara o Ministro do Exterior da URSS

controle atômico até que se abandone o Plano Baruch. E perguntou: «Qual a interrogação no bomba atômica? Os EE.UU. ou a Rússia?»

«Nós, pedimos a sua proibição e estamos dispostos a assumir a obrigação de cumprir com esta proibição.

«Vós dizeis: não acreditamos».

«Porque?»

«Porque desejais acumular

estoques, mas nós também podemos acumular estoques da bomba atômica. «Dizem que nós podemos enganar. Mas, seria uma vergonha para qualquer Estado se ficasse demonstrado que não tem uma nota de respeito por si mesmo». Descreveu depois o plano Baruch como um mecanismo para evitar que fossem revelados os estoques atômicos e impedir a inspeção e a proscrição dessas armas.

Salientou que o plano de desarmamento ocidental se baseia no equilíbrio do poder mas salientou, por exemplo, que não se podia equilibrar o poder naval inglês com o poder terrestre da Rússia.

Disse que tentar tal coisa seria impor às Nações Unidas a mesma sorte que caiu sobre a Liga das Nações.

Finalmente, Vishinsky fez um apelo para que se livrassem os povos do custo do armamento crescente e do temor da guerra, dizendo que os EE. Unidos, a Grã-Bretanha nada faziam nesse sentido.

SERÁ FISCALIZADO POR NEUTROS O Projeto de Armistício na Coreia

O plano de cinco pontos apresentado pelos delegados sino-coreanos —

PAN MUN JON, 12 (LP) — Os delegados da ONU concordaram com o plano dos delegados sino-coreanos para que o armistício projetado na Coreia seja fiscalizado por neutros. Nesse plano, que consta de cinco pontos, propõe-se ainda que Pan Mun Jon seja a sede do intercâmbio de prisioneiros e a criação de um organismo que se encarregue desse intercâmbio. Os prisioneiros seriam postos imediatamente em liberdade em grupos, dando-se prioridade aos enfermos e feridos. A permuta deve ser efetuada por totais, ao invés de homem por homem como o queiram os delegados da ONU. Enquanto isto, o general Ridgway admitiu numa nota enviada ao Alto Comando Sino-coreano o bombardeio e o me-

talhanamento da zona de segurança de Kaesong na madrugada de ontem, salientando que «fora uma ação inadvertida» de

Notifica ainda que serão aplicadas ações disciplinares adequadas ao piloto que cometeu o erro.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Bezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

Entérro Simbólico

Promovida por alunos da Escola Técnica Nacional, realizou-se, ontem, uma cerimônia fúnebre de entérro simbólico do professor Henrique P. Bahlana, lente de Química.

Afirmaram alguns estudantes, em nossa redação, que o referido mestre ministrava as aulas de maneira impossível de assimilar. Em consequência, muitos estudantes foram prejudicados nos exames finais e, por isso, realizaram o entérro do professor.

ATENÇÃO

Qualquer serviço de bombeiro, eletricidade e mecânica em geral, consulte o REVIS pelo Tel: — 42-0954

SAIU NOVOS RUMOS

O JORNAL DA JUVENTUDE

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

Fábrica própria — Vendas a varejo —

RUA DA CARIOCA, 87
Junto à Praça Tiradentes

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE

A INSTALADORA de máquinas de costura com 5 gavetas, e 10 anos de garantia.

SENSE — FRANZE — BORDA — COSTURA PARA FANTASIA PARA TRAZ.

ENTRADA
Cr\$ 150,00 e Cr\$ 220,00

URUGUAIANA, 150 — Telefone: 23-4438

Repercutem na Camara os Feitos do Ébrio Gomalina

Após a sessão solene em que foram entregues ao Marechal Mascarenhas de Moraes as insígnias de seu posto, seguiu-se a sessão ordinária.

PINA GOMALINA O sr. Ari Pitombo falou a propósito da última desordem provocada pelo alcooleiro Soares de Pina, que exerce as funções de cônsul em São Francisco, Estranha o sr. Ari Pitombo que até agora o ministro do Exterior não tenha tomado nenhuma providência contra Pina, que abertamente

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSACADO» FERRO, VERGALHAO, MADEIRAS TACOS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PIAÇA

REAL — 22 — 52-0616 e 52-4084
Av. Churchill, 94 - 11º and. - S/1.104
— Das 7 às 21 horas —

RÁDIOS — ATENÇÃO PREÇOS INCRÍVEIS!!!

7 válvulas, curtas e longas, transformador Universal, seletividade perfeita e som maravilhoso, apanhando todo o mundo, com a máxima facilidade, artística caixa de madeira de lei, valendo na praça Cr\$ 4.000,00! Nosso preço DURANTE UMA SEMANA Cr\$ 1.900,00.

5 válvulas, com as mesmas características do de 7 válvulas, cujo preço na praça é de Cr\$ 3.200,00 — O NOSSO PREÇO É DE Cr\$ 1.400,00.

Rádio, para amador, etimamiranda, modelo 11Q-129-X Cr\$ 8.000,00 «CARIOCA», Av. Pres. Vargas, 446 — sala-602.

MATERIAL DE RÁDIO PREÇOS INCRÍVEIS!!!

«CARIOCA» — Av. Presidente Vargas, 446 - 6º - Grupo 601

Toca discos automáticos Long-play Webster, mod. 106, com parafusos no último disco Cr\$ 1.200,00 — Idem Idem Jabotom Cr\$ 1.150,00 — Agulhas permanentes de Saíra Cr\$ 45,00 — Alto-falante «C Inaudagroph» 15" 4" saída Cr\$ 950,00 — Idem «Utah» 12" 8" saída Cr\$ 310,00 — Idem «Holos FM 10" Cr\$ 190,00 — Idem «Holos F 8" Cr\$ 190,00 — Idem «Holos 6 1/2" Cr\$ 150,00 — Idem «Goodmans 6" Cr\$ 100,00 — Amplificadores 30 watts Cr\$ 3.200,00 — Chave de ondas 4 x 2 Cr\$ 9,50 — 6 x 3 Cr\$ 18,00 — Condensadores 25 x 50 Cr\$ 7,00 — Aluminó D1 8 x 450 Cr\$ 11,50 — D12 x 450 Cr\$ 14,00 — GL 8 x 450 Cr\$ 12,00 — GL 8 x 450 Cr\$ 22,00 — Variável 410 MF Cr\$ 20,00 — 20 x 20 x 450 Cr\$ 20,50 — 40 x 40 x 450 Cr\$ 25,00 — Variável 410 MF Cr\$ 30,00 — Mica .001 Cr\$ 3,70 — .002 Cr\$ 3,80 — .0001 Cr\$ 3,20 — .00015 Cr\$ 3,20 — Minicap 10 x 25 Cr\$ 6,00 — 16 x 450 Cr\$ 9,80 — 25 x 25 DG Cr\$ 7,00 — Tubular 25 x 450 Cr\$ 4,00 — Idem Dúbil de material plástico .005 x 600 Cr\$ 2,60 — 01 x 600 Cr\$ 2,80 — 02 x 600 Cr\$ 3,30 — 05 x 600 Cr\$ 3,50 — 1 x 600 Cr\$ 4,50 — Idem Tubular 01 x 600 Cr\$ 2,50 — 02 x 600 Cr\$ 3,00 — Umido ZD 8 x 500 Cr\$ 15,50 — F.1. 551/552 par Cr\$ 46,00 — Osciladores mod. «666» marca «Supremes» Cr\$ 6.200,00 — Pickup «Astetics» 508 Cr\$ 210,00 — Potenciômetros 1 M e 500 K Cr\$ 11,00 — 25 K s/chave Cr\$ 8,00 — 50 K s/chave Cr\$ 8,00 — 500 K s/chave Cr\$ 10,20 — 500 K s/chave Cr\$ 8,20 — Soquetes 4 pínos Cr\$ 1,20 — 8 pínos Cr\$ 1,20 — 5 e 6 pínos Cr\$ 1,20 — Válvulas 5 Y 3 Cr\$ 18,40 — 6 K 6 Cr\$ 24,00 — 6 F 6 Cr\$ 30,40 — 6 V 6 Cr\$ 27,20 — 6 SQ 7 Cr\$ 23,20 — 12 SA 7 Cr\$ 26,40 — 6 K 7 Cr\$ 31,20 — 12 SK 7 Cr\$ 33,60 — 6 J 5 Cr\$ 23,20 — 80 Cr\$ 22,40 — 76 Cr\$ 28,00 — 1-V Cr\$ 34,40 — SN 7 Cr\$ 28,60 SK 7 Cr\$ 31,20 7 A 8 Cr\$ 32,00 7 C 5 Cr\$ 32,00 7 B 8 Cr\$ 27,00 7 B 5 Cr\$ 27,00 — 12 SQ 7 Cr\$ 29,70 — 25 Z 5 Cr\$ 25,60 — 85 Z 5 Cr\$ 18,40 — 35 L 6 Cr\$ 26,40 — 50 B 5 Cr\$ 25,60 50 L 6 Cr\$ 27,20 — Vibrapack Mallory tipo 725 C completo, para 6 volts Cr\$ 600,00 — Vibradores 6 pínos Cr\$ 55,00 —

Concentrados os Grevistas Durante Toda Noite no Aeroporto

Ambiente de intenso entusiasmo — Percebendo a manobra das empresas não se afastaram do local — Repudiado inicialmente o resultado das negociações com os patrões

des filas em frente a todos os aparelhos telefônicos existentes no aeroporto, o que bem demonstra a disposição de luta dos grevistas.

«NÃO NOS AFASTEMOS QUE É ISSO O QUE QUEREM OS PATRÕES» Diante da demora que estava tendo as negociações os grevistas perceberam que tudo não passava de uma manobra das empresas para que, cansados, abandonassem o local da concentração, enfraquecendo dessa maneira a atuação da Comissão. Por isso os dirigentes encarregados das comunicações aos companheiros, faziam repetidos apelos dessa natureza: — Companheiros, não nos afastemos de lá o que querem as empresas. Devemos permanecer aqui. O comandante solicita esse apelo.

Os grevistas compreendendo a justiça dessas solicitações não arredaram pé. Os piquetes encarregados da segurança que se mantinham guardando todas as portas de acesso ao saguão não permitiam que um só companheiro saísse para satisfazer qualquer necessidade sem primeiro convencê-lo de voltar imediatamente.

FLAGRANTES Durante a longa espera, o cansaço obrigava a grande parte de grevistas a dormir sobre as cadeiras e bancos das agências. Mas ao serem anunciadas as comunicações eram despertados pelos companheiros. Por outro lado, a descrença de que qualquer solução razoável fosse apresentada pelos patrões era uma constante em todas as palestras. Nenhum grevista tinha ilusões. Sabiam que ao contrário os empregadores estavam eram usando todos os meios para dobrar a Comissão de Salários e impor condições desvantajosas. E esse era o motivo da expectativa em que se mantinham, dispostos a não recuar.

TAPEGARIA Imparcial

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOVEIS ESTOFADOS, COLCHÕES DE MOLAS E DE CRINAS A PREÇOS MÓDICOS DECORAÇÕES ORÇAMENTOS GRATIS Atende-se a Domicílio

DIREÇÃO TÉCNICA DE SEBASTIAO PINTO FILGUEIRA Rua Barão de Mesquita, 339 — Tel. 48-4187

CR\$ 195,7

VENDER POR MENOS É IMPOSSÍVEL!

Só Esta Semana

SAPATOS PARA HOMENS, SOLA BEM BATIDA, ESTILO MODERNO, CROMADO, NAS CORES VERMELHO, HAVANA, MARRON E PRETO, DE CR\$ 235,00. POR APENAS 195,00

SAPATARIA RIBEIRO A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 339 (PRÓXIMO AO CAMPO DI SANTANA)

CABELO BRANCO... Envelhecem

JUVENTUDE ALEXANDRE

Faz desaparecer e evita-os SEM TINGIR

Continua de Pé a Ameaça

ANTONIO CASTRO

A atitude adotada pelo sr. Getúlio Vargas frente a justa greve por aumento de salários em que se empenham aeronautas e aeraviários desmascara totalmente sua demagogia trabalhista. Terça-feira o velho demagogo, diante da combatividade dos grevistas, passou da ameaça velada por intermédio da imprensa a uma ameaça aberta, colocando-se frente ao dilema: ou se submetem a uma miséria de aumento que lhes oferecemos os patrões ou seremos imediatamente incorporados à Aeronáutica. E marcou um prazo de 24 horas para por em prática a monstruosa medida que só encontra apoio na lei fascista americana «Taft-Hartley».

No entanto, o tiro saiu pela culatra. Os aeraviários e aeronautas, contrariando as pretensões de Vargas, não se intimidaram e numa belíssima demonstração de força e unidade concentraram-se no saguão do aeroporto enquanto os dirigentes do movimento — negociavam uma solução com os patrões, o Ministro da Aeronáutica e o titular da pasta do Trabalho. Passaram-se as 24 horas do ultimatum e o governo não se sentiu encorajado a levar à prática a ameaça. A greve prossegue.

Contudo, a ameaça ainda está de pé. A qualquer hora poderá ser posta em prática. E somente a organização e a unidade dos aeraviários e aeronautas serão capazes, como têm sido até o momento, de evitar o golpe traçoado que Vargas trama à portas fechadas. Mas não basta só a unidade dos grevistas. Necessário se torna, também, que todo o operariado empreste sua inteira solidariedade aos aeraviários e aeronautas.

Manobra a Light Para Negar o Abono

Está próximo o fim do mês de dezembro e ainda continua sem solução o problema do aumento de salários reivindicado pelos trabalhadores da Light. No setor de Carris Urbanos reina grande descontentamento e os trabalhadores chegaram à conclusão de que não é mais possível confiar nas promessas do governo, que tem sido o principal responsável pelo prolongamento desse impasse.

Na 3ª Seção do Tráfego, nossa reportagem foi encontrar o vereador Elizeu Alves de Oliveira que, com outros

Mil cruzeiros para serem descontados nos salários dos trabalhadores se as tarifas não forem aumentadas — Na 3ª Seção do Tráfego a reportagem de IMPRENSA POPULAR e o vereador Elizeu Alves de Oliveira — Aumento de salários — Irão, hoje, às 18 hs., ao Sindicato os trabalhadores em Carris exigir a imediata realização da assembléia que pleiteiam

companheiros de trabalho forneceram importantes informações sobre a campanha pelo aumento e, inclusive, sobre a luta da corporação pelo abono de Natal.

MANOBRAS DA LIGHT

Sobre o abono de Natal, o sr. Elizeu Alves de Oliveira, assim como os demais trabalhadores, declarou correr o risco de que a Light pretenda dar mil cruzeiros como «prêmio», este ano, aos seus empregados. Acontece, porém, que isto se dá todos os anos e os trabalhadores da empresa não vêem a córdese dinheiro.

— A esmola quando é grande, o pobre desconfia — disse um condutor — a Light não é de dar prêmios e todos os anos faz essa promessa, justamente para que não lutemos pelo abono de Natal. Esta é a verdade.

AINDA AS TARIFAS

O vereador Elizeu Alves de Oliveira, falando ainda sobre o abono, esclareceu um ponto que até então muitos ignoravam. É que a Light diz dar o abono de mil cruzeiros, mas nas seguintes condições: se foram majoradas as tarifas, concederá o aumento pleiteado.

dos pelos trabalhadores e, se as tarifas não foram aumentadas, «dar» o abono, porém, o que der, será descontado parceladamente nos salários de 1952.

— Como se vê — disse o sr. Elizeu Alves — não se trata de abono e sim de um empréstimo e daí a necessidade de procurarmos, nós mesmos, conquistá-lo através de nossa organização.

O EXEMPLO DOS AERAVIÁRIOS

Sobre a questão do aumento de salários, falaram vários trabalhadores protestando contra as medidas protetatórias e aeronautas na sua

luta por melhoria de salários. Esse é o caminho que já devíamos ter seguido se estivéssemos unidos e organizados como eles estão. É de invocar a luta de ambas as corporações. Todos eles devem merecer o nosso apoio e admiração. Nossa solidariedade a esses companheiros deve ser imediata, precisamos ajudá-los moral e financeiramente.

HOJE, TODOS AO SINDICATO

Finalmente, depois de falarmos vários trabalhadores ouvimos o sr. Elizeu Alves de Oliveira que, ainda se referindo à greve dos aeraviários e aeronautas, deu todo o apoio ao que antes dissera um seu companheiro de trabalho. Puz, porém, aquele vereador que antes seria necessária maior unidade entre os trabalhadores da Carris. Que todos contribuíssem ativamente no desenvolvimento da campanha pelo aumento de salários. Isto porque o interesse é de todos. Todos sentem a necessidade de um melhor salário.

E, finalizando:

— Por esse motivo é que devemos estar hoje, às 18 horas, no Sindicato, a fim de exigir a realização de uma assembléia, já que o governo e seus ministros nada resolvem. Somos nós quem queremos o aumento e, portanto, nós devemos lutar por ele. Resolvemos nessa assembléia qual o caminho a seguir e procuraremos nos organizar para que a nossa luta seja digna da admiração como é hoje a dos aeraviários e aeronautas.

MÁQUINAS de costura

SEM ENTRADA E SEM FIADOR

Pague uma prestação de Cr\$ 330,00 e leve a sua máquina de costura. Radios, Bicycles, Fogão a óleo, Liquidificador.

BAZAR dos RADIOS

AV. MEM DE SA. 30 (Esq. Maranguape) LAPA — Tel. 22-9757

VARGAS RECUSOU-SE A Receber os Trabalhadores De Sorocaba

O Min. do Trabalho também não quis atendê-los — O juiz do T. S. T. desconhece o processo — Segadas Viana é o advogado dos demitidos

Uma comissão de trabalhadores afirmou-lhes, em 1948, que, se assistente de Sorocaba, consultada do processo, resolveu a questão. O presidente do Sindicato, Sr. José Castro de Almeida, do vereador do T. S. T., Sebastião Alves da Silva, das operárias Maria Aparecida Lopes Gusmão e Roldina Veloso e dos trabalhadores Sebastião de Oliveira e João Sola, esteve ontem em nossa redação, a fim de prestar conta da situação que tem encontrado em assistir-se com o sr. Getúlio Vargas e o sr. Segadas Viana, e esclarecer os motivos de sua vinda à esta Capital.

Declarou a comissão que representa os demitidos trabalhadores (técnicos, arbitrariamente demitidos da Sociedade Anonima Indústria Votorantim, por ocasião de uma greve pelo pagamento dos 40 por cento do aumento de salário, anteriormente conquistados através do dissídio coletivo. Dissido, alega a comissão, que o processo n. 5.623, que trata da readmissão daqueles operários, se encontra no Tribunal Superior do Trabalho há um ano e cinco meses. Entretanto, adiantaram, o ministro daquele Tribunal, Edmundo de Sá, solicitou a posteriori esclarecimentos, alegando desconhecer a existência do processo.

RECUSOU-SE RECEBER OS O MINISTRO DO TRABALHO Declararam os membros da comissão que, no Ministério do Trabalho, onde foram fazer um «reclamo», o sr. Segadas Viana, o seu secretário, lhes comunicou que o ministro não podia recebê-los e que aquele Ministério nada poderia fazer pela readmissão dos trabalhadores da Votorantim, em face da ausência dos juizes que o julgaram. Entretanto, lembrou a comissão, o sr. Segadas Viana, que é advogado daqueles trabalhadores

Assembléias

HOJE — No Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, às 17 horas e 18 horas, em primeira e segunda convocação, respectivamente para ser dada autorização a fim de serem feitos reparos na casa de Cabo Frio, de acordo com o que ficou decidido em assembléia anterior.

NO DIA 17 — No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, Luvas, Bolsas e Peles, às 17 e 18 horas, em 1.ª e 2.ª convocação, respectivamente, para discussão da Previsão orçamentária para o exercício de 1952.

NO DIA 15 — No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo, às 19 horas para tratar da questão do aumento de salários.

NO DIA 17 — No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, Luvas, Bolsas e Peles, às 17 e 18 horas, em 1.ª e 2.ª convocação, respectivamente, para discussão da Previsão orçamentária para o exercício de 1952.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

B. Calheiros Bomfim



O leitor FERNANDES GONZALEZ tinha seis meses de emprego quando foi chamado a prestar serviço militar, terminado o qual retornou ao trabalho. Terá ele direito a contar o tempo em que esteve incorporado ao Exército para efeito de férias?

RESPOSTA — Embora consideremos esse tempo como de serviço efetivo, para fins de indenização e estabilidade, os tribunais, porém, entendem, contraditoriamente, que o período de serviço militar não é levado em conta na aquisição das férias.

O certo seria que a incorporação do empregado no Exército não lhe trouxesse qualquer prejuízo em relação ao seu contrato de trabalho, quando mais não fosse pelo fato de estar cumprindo uma obrigação legal e cívica. Isto para não falar que o desonerado volta ao emprego com mais necessidade de descanso do que se tivesse permanecido no trabalho, não enxada isto quem alia o trabalhador através das leituras patronais.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

SEBASTIÃO GONÇALVES DA SILVA — Hospital Antônio Pedro. Analisando friamente o seu caso, de acordo com as leis, você não teria mais direito a benefício do IAP, por ter ficado sem contribuir por mais de um ano.

No entanto cremos que você deve recorrer do ato que lhe negou o benefício, se o fato você puder provar que esteve preso durante aquele período, motivo porque não podia contribuir, pois não estava trabalhando, nem podia requerer benefício por se encontrar preso e impossibilitado de se dirigir ao Instituto.

O fato do Instituto ter negado ao exame médico não quer dizer que seja reconhecido o seu direito de associação. É muito comum o Instituto mandar fazer o exame médico para não perder tempo, e depois verificar se o associado está ou não com os seus direitos garantidos.

Faça pois um requerimento, dirigido ao Presidente do Instituto, explicando toda a sua triste história, junto comprovantes de sua prisão e de seu estado de saúde e requerer novo benefício. Talvez você seja atendido, pois o primeiro caso que temos conhecimento, se ele negar o benefício você deve recorrer ao Conselho Superior da Previdência Social. Se em algum dos dois recursos for concedido o benefício, você terá direito a receber atrasados, podendo ser desde a data do primeiro pedido feito ou a partir da data em que sua incapacidade começou, segundo o parecer médico.

APROVEITE ESTA GRANDE OPORTUNIDADE

Com apenas 100,00 de entrada e 50,00 por mês, V.S. fará um bom negócio, adquirindo uma área de terreno em Cezário Alvim.

Terra boa, com mata, irrigada por dois rios, estação e estrada de rodagem dentro do loteamento, comércio mais ou menos desenvolvido, escola, correios e telefones, telefone público, etc. Área de 1.000,00 (20x50) por 3.000,00. Veja nossa planta:

Informações pelo tel. 22-3070 com CANDIDO ou ORLANDO

Clima de Violências em Alagoas

Arnon de Melo manda prender e espancar operários e partidários da Paz — Um juiz latifundiário condena no todos os operários que lhes caem nas mãos para julgamento — Prêso e torturado o presidente da UGT

Continuam em Alagoas as violências desencadeadas pelo governador Arnon de Melo, contra a classe operária e os Partidários da Paz. Ainda recentemente, na cidade de Remédios, foram presos, quando estavam assinaturas no Apelo de Berlim, os trabalhadores Romário Siqueira Santos, José Domingos e José Luiz. Durante vários dias sofreram espancamentos na polícia, enquanto esta forjava contra eles patriotas um infame processo. O latifundiário togado José Farias Costa, cumprindo ordens de Arnon, condenou-os a cinco anos de prisão cada um. Recolhidos ao Presídio de Maceió, os partidários da Paz, por muito tempo ficaram incomunicáveis. E que estavam sendo submetidos, diariamente, a torturas e não era de interesse da polícia que as violências fossem constatadas. Rompida, por pressão popular, a ilegal incomunicabilidade, o sr. Humberto Lima, ao fazer uma visita aos patriotas na presidência, lá ficou presa também.

RESIDÊNCIAS VAREJADAS

Como parte do plano de intimidação, idealizado pelo governador Arnon de Melo, numerosas são as casas de operários invadidas pela polícia. Delegados, aliá madrugada, invadiram a residência do operário Vinícius Sanders Spina, a fim de prendê-lo. Como o transtorno não estivesse em casa, os policiais quebraram todos os móveis e atearam fogo a um colchão. A esposa de Vinícius e 4 filhos menores ficaram a refém. Igualmente invadidas

foram varias casas do bairro Vergal do Lago. Na moradia da partidária da Paz Cecília Lima, os policiais cometeram torpes arbitrariedades, agredindo inclusive, uma velha que reside com Cecília. Como esta não foi encontrada, a malta de beicajins levou preso seu marido, Silvio Araújo, que se encontra incomunicável.

Um clube de futebol sofreu, também, invasão policial, sendo preso, nessa ocasião seu presidente, o operário Silvio Correia.

VIOLÊNCIAS CONTRA A UGT DE ALAGOAS

Os trabalhadores de Alagoas resistem, organizadamente, às violências do governo de Arnon de Melo. A União Geral dos Trabalhadores de Alagoas lançou um manifesto convocando o proletariado alagoano a lutar por um salário mínimo decente e pelo abono de Natal. Isso foi o bastante para o governador Arnon expedir ordens no sentido de se sub-

meter o sr. Romão Siqueira Santos, que é presidente da UGT a torturas medievais. Romão, por 5 dias consecutivos, sofreu espancamentos até perder os sentidos.

Esse o clima de liberdade existente em Alagoas. Depois do carasco Silveira Pericles, o povo alagoano enfrenta, agora, o mesmo regime de violências ordenadas pelo empregado dos latifundiários Arnon de Melo.

O Aumento dos Marítimos

Nada resolvido na reunião de terça-feira última no Ministério do Trabalho — Responsabilizada a Comissão de Marinha Mercante pelo prolongamento do impasse — Resposta final dos armadores na próxima terça-feira

Voltaram a se reunir mais uma vez, terça-feira última, representantes do Ministério da Vição e dos armadores e dos marítimos, a fim de tratar da questão do aumento de salários pleiteado pelos homens do mar. A reunião foi presidida pelo diretor da Divisão de Organização do Ministério do Trabalho, nada ficando resolvido, porém, em vista da falta de dados e das conclusões da Comissão de Marinha Mercante, que ainda não proferiu sua deliberação sobre o caso.

NOVA REUNIAO

Ao contrário do que esperavam os marítimos, ainda nessa reunião não foi tomada nenhuma medida concreta na questão do aumento que pleiteiam, embora tenha sido o movimento iniciado há 11 meses, isto é, em princípios de janeiro do corrente ano. A Comissão de Marinha Mercante, durante todo esse tempo, não tomou nenhuma medida favorável aos marítimos e por esse motivo permanece o impasse.

Por isso, o representante do Ministério do Trabalho deliberou marcar uma nova reunião, ainda esta semana, para a qual sejam convocados os membros daquela comissão, representantes das empresas particulares (armadores) e do Ministério da Vição, para estudo da tabela aprovada pelos marítimos.

Na próxima terça-feira, dia 18 do corrente, haverá outra reunião, na qual serão acertados os detalhes finais da questão.

NAO ACEITARAO MIGALHAS

O presidente da Federação Nacional dos Marítimos, sr. Batista de Almeida, durante a reunião de terça-feira, declarou que os marítimos não estão dispostos a aceitar nenhuma medida que não seja baseada no aumento nas bases em que vêm sendo concedidos pela Justiça do Trabalho. Isto porque a corporação julga esses aumentos muito aquém do custo de vida e da realidade. E justifica que a Justiça do Trabalho está considerando a elevação do custo de vida entre 15 e 20 por cento, quando realmente esse aumento é 4 ou 5 vezes superior a esse nível.

FESTAS DE NATAL DA CASA RETROZ

MAQUINAS de costura sem fiador a CR\$ 200,00 mensais Casa RETROZ URUGUAIANA, 97



Cartas dos leitores



Sobre a Seção de Cinema

A leitora Yvone Rodrigues — rua Vicente Licínio, 122 — escreve-nos a seguinte carta: «A propósito da crítica da cinema em resposta à senhora ou senhores Maria Lúcia Palmareira da Silva, desejamos manifestar a nossa irrestrita solidariedade ao cronista Y. M. M., relativamente à sua crítica ao filme «O Grande Caruzo».

«Alida, anda circulando uma págua que vale a pena mencionar aqui: — O senhor Mário Lanza devia ir para Ribeiro das La. Es...»

... ? ? ?

— Me chamo!

Na verdade é preciso estar convencido para não perceber que que ponto o filme é ridículo, isolando inteiramente a biografia do genial cantor e transformando o enredo num «put-put» de operas... Nas seções foram unânimes as críticas do «Globo», «Cruzeiro», «Última Hora», etc., vespertinas que não podem ser tomadas de «parciais», no caso, e que não estão a «servir» de «carta comunista» — (benza-os Deus)...

Que entenda a sra. Maria Lúcia Palmareira da Silva, de que música? Será ela uma frequentadora anô de vestido de

cauda e renard argenté das temporadas líricas do Municipal? Ou preferir a divina Jennie Tourel? Será participante da Hora do Pato ou sócia da Orquestra Sinfônica da A.B.C. da Cultura Artística como eu? Preferir Brailowsky a Rubinstein, que, no dizer de Zriedmann (um dos maiores pianistas que já se conheceu) «só aparece uma vez em cada século»?

Que ela apresente suas credenciais. Eu mostro as minhas a qualquer um.

Sobre a seção de turfe

O leitor Arlindo Nascimento nos escreve o seguinte bilhete telegráfico: «acho que os senhores fizeram mal em acabar com a seção de Turfe».

N. R. — Pedimos ao leitor fundamentar sua crítica em cartas mais detalhadas.

Dejeção de Niterói

Dias atrás o nosso jornal divulgou uma denúncia sobre criminosos acontecimentos na Casa de Detenção de Niterói. Hoje, sobre o mesmo assunto, nos chega a seguinte carta: «Venho solicitar do V. S. se digna anunciar nas páginas do vibrante matutino as seguintes notícias: «Na Casa de Detenção de Niterói, no dia 21 de novembro passado, diversos de tentos jogaram voleibol no pátio do referido presídio. Em dado momento a bola caiu do outro lado do muro, na hort do presídio. Um dos detentos pediu ao sentinela que fizesse o favor de apanhar a bola, pois

estava a seu alance. O sentinela respondeu com um tiro de fuzil a todo risco, no meio dos presos, continuando com o fuzil em punho para atirar em qualquer que não corresse. O projeto não foi ninguém porque ao ouvir o estalido correto todos para dentro do presídio. Na mesma hora chegou ao local um sargento com toda a ignorância, dando pontas e a pontada de fuzil nos presos. O sentinela, em vez de ser punido pelo sargento, teve sua conduta aprovada. Desde essa época até hoje os presos vivem ameaçados de morte pelo sargento, que diz ser ordenado do secretário da Segurança Pública. Os presos já não podem nem andar dentro do presídio, porque o sargento diz que mata. Tudo isso é ordem do diretor da Detenção, sr. Laly de Melo, homem sem sentimento e sem competência para o cargo. Esse diretor e tio covarde é preavido que já controlou todas as relações de jornais em Niterói para que os presos não possam pedir providências sobre estes dolorosos acontecimentos. A prisão tem mais de duzentos presos, sendo que mais da metade dorme no chão. Não podem nem reclamar porque o diretor manda logo por castigo e deixa vinte e três dias comendo somente uma vez por dia e com racionamento de água para beber... Eu sinto que um infeliz que pratica um crime e está preso não deve ser assim torturado, pois nós não gubamos de ser um país civilizado».

capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho

Notas Econômicas

A DOMINAÇÃO DO CAPITAL Financeiro Sobre a América Latina

O domínio do capital financeiro sobre o mundo criou numerosas formas transitórias de dependência estatal, através das quais, os países formalmente possuem um independência política, mas realmente se encontram numa situação dependente do capital

monopolista dos Estados Unidos, de fato, dominam muitos Estados da América Latina e em tal grau, que estas repúblicas, formalmente independentes, são simplesmente marionetes de Washington. Em muitos casos, a dependência econômica e política

se firma por meio de tratados, por concessão de bases militares, pela permissão da permanência de tropas de uma ou outra potência no território do país formalmente independente. Lênin dizia que a tendência imperialista para a formação de grandes impérios realiza-se completamente, e na prática, não raro realiza-se sob forma de uma união independente imperialista de Estados formalmente independentes.

«Semelhante União» é possível e se observa não somente sob a forma econômica da fusão dos capitais financeiros de dois países, mas também sob a forma de colaboração

militar numa guerra imperialista. (Cach. — Tomo 23 — pag. 88).

Tal carta é um dos blocos imperialistas modernos no gênero do pacto Atlântico-Nordeste, forjado pelos imperialis-

tas americanos, com o objetivo da preparação de nova guerra mundial, em nome dos planos delirantes de erigção do império americano mundial. A. Leontiev — «Bolshevik» — n. 12 — Moscou).

PREMISSAS DE CRISE ECONOMICA

As despesas militares dos países capitalistas atingem enormes somas. Mais de 3/4 do orçamento sempre crescent dos Estados Unidos é destinado a satisfazer as necessidades da guerra. Os monopólios recebem encomendas no valor de bilhões, acelerando forçadamente a produção de guerra. Os Estados Unidos estão vivendo uma conjuntura militar-inflacionária, com todas as contradições peculiares. Atraz da aparente animação econômica, ocultam-se as

agravadoras contradições do processo da reprodução do capital. Os lucros dos monopólios atingem cifras colossais, mas o nível de vida das massas da população cai seriamente. A conjuntura militar-inflacionária, que provoca o entusiasmo dos apologetas burgueses, intensifica o processo da reprodução, rebatiza a capacidade aquisitiva dos trabalhadores, criando dessa maneira as premissas para a mais cruel crise econômica. (I. Trakhtenberg — «Voprosy Ekonomiki» — n. 8 — Moscou).

ALFAIATE
CEZAR
Tecidos nacionais e estrangeiros
Crediário: — Tel: 37-0114

